



# 11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,  
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

---

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

## Ensino e Serviço Social: reflexões e análise de periódicos

Eliane Martins de Souza Guimarães<sup>1</sup>

Quezia Lopes da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta reflexões a partir de resultados parciais de pesquisa que busca identificar perspectivas pedagógicas no ensino teórico-prático do Serviço Social, fundamentado no materialismo histórico-dialético. Problematicamos o ensino e a formação diante dos desafios da ofensiva neoliberal e suas implicações na educação, destacando as perspectivas que têm direcionado o ensino na área. Na pesquisa, de caráter quanti-qualitativo e exploratório, analisamos artigos publicados entre 2016 e 2025 em periódicos como *Temporalis*, *Katálysis*, *Em Pauta* e *Serviço Social & Sociedade*, com descritores ligados a ensino, aprendizagem, formação, supervisão, estágio e prática profissional. Sistematizamos em três eixos: ensino e aprendizagem, formação profissional e estágio, e debate teoria-prática.

**Palavras-chave:** ensino; serviço social; formação; pedagogias; periódicos.

## Teaching and Social Work: Reflections and Analysis of Journals

**Abstract:** In this article, we present reflections from partial results of a study that seeks to identify pedagogical perspectives in the theoretical-practical teaching of Social Work, based on historical-dialectical materialism. We problematize teaching and academic training amid neoliberal challenges and their effects on education, highlighting perspectives that shape the field. The quantitative-qualitative exploratory study examined articles published between 2016 and 2025 in journals such as *Temporalis*, *Katálysis*, *Em Pauta*, and *Serviço Social & Sociedade*, with descriptors related to teaching, learning, training, supervision, internship, and professional practice. We organized the analysis into three axes: teaching and learning, academic training and internship, and the theory-practice debate.

**Keywords:** teaching; social work; academic education; pedagogies; journals.

## Introdução

Neste artigo compartilhamos reflexões e sistematizações que compõem um conjunto de pesquisas sobre as relações de ensino e o trabalho de assistentes sociais.

Na formulação da pesquisa, temos considerado os desafios postos pelos tempos duros do contexto ultraneoliberal e seus rebatimentos na sociedade, na economia, na cultura e sociabilidade e nos espaços de educação. Com os desafios nos espaços

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Doutora em Serviço Social, docente da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Niterói), [eliane.msguimaraes@gmail.com](mailto:eliane.msguimaraes@gmail.com), coordenadora do Projeto de Pesquisa "As tendências pedagógicas no ensino teórico-prático no Serviço Social com apoio da FAPERJ.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Desenvolvimento Regional e Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Niterói), [quezia.lopes02@gmail.com](mailto:quezia.lopes02@gmail.com), antiga bolsista FAPERJ do Projeto de Pesquisa "As tendências pedagógicas no ensino teórico-prático no Serviço Social".

formativos, a requisição de estratégias pedagógicas tem sido capturada pela lógica pragmática, com a tendência a serem reduzidas a passos, etapas ou procedimentos de aplicação de técnicas, desvinculadas das determinações e contradições societárias. No entanto, reafirmamos que tal constatação não deve se constituir como obstáculo e sim, como ponto de mobilização para ampliação de pesquisas e práticas em especial no âmbito do ensino superior. A ampliação do acesso a universidade, em um cenário de repercussões pós pandemia, tem provocado e exigido movimentos de aproximação as demandas discentes e a reafirmação da produção do conhecimento, requisitando a construção de experiências didáticos pedagógicas em uma perspectiva crítica.

O texto apresenta um recorte da pesquisa sobre as tendências do ensino teórico-prático no Serviço Social, a partir de reflexões e análises de artigos publicados em periódicos. Compartilhamos a síntese de problematizações teóricas sobre formação, ensino e aproximações ao debate sobre teóricas pedagógicas. Também apresentamos o levantamento do “estado da arte”, com parte dos resultados do levantamento nos periódicos das Revistas Temporalis, Katálysis, Em Pauta e Serviço Social e Sociedade, de 2016 a 2025. O levantamento ocorreu a partir da análise e reflexão dos artigos publicados que faziam referência as perspectivas pedagógicas do Serviço Social através das seguintes palavras-chave: ensino, aprendizagem, formação, supervisão, estágio e teoria e prática. A partir desses descritores, os textos foram analisados e separados em três eixos temáticos: ensino e aprendizagem, formação profissional e estágio e debate teoria e prática.

A análise traz algumas pistas para ampliação do debate e construção de estratégias didático pedagógicas para a formação em Serviço Social.

## **2. A problematização sobre ensino e Serviço Social**

O projeto de formação crítica no Serviço Social brasileiro, sob a referência do materialismo histórico-dialético, a partir de um projeto ético político, consolidou-se com avanços político-jurídicos como a Lei nº 8662/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão), o Código de Ética (1993) e as Diretrizes Curriculares (ABESS, 1996). A proposta formativa articula núcleos fundamentais da vida social, formação sócio-histórica e trabalho profissional, integrando dimensões teórico- metodológicas, ético-políticas, técnico-operativas, investigativas e formativas (Guerra, 2017).

No entanto, esse projeto enfrenta os limites impostos pela precarização da educação e pelas exigências mercadológicas da conjuntura neoliberal (Koike, 2009).

Nessa análise, torna-se importante reconhecer que a dimensão técnico-operativa, em especial, tem sido negligenciada pela academia sendo vista como área residual ou marcada por estigmas praticistas como apontam Iamamoto (2011) e Guerra (2017). Nesse movimento, reconhecemos que debate tem sido ampliado, indicando a necessidade de articulação teórico prática. As contribuições de Santos (2011) reafirmam essa articulação como expressão de unidade na diversidade, assumindo uma direção social e ética para o exercício profissional. No entanto, compreendemos que tal articulação foi historicamente condicionada pelos limites do período, o que repercutiu diretamente na abordagem do tema em pesquisas, políticas de estágio e diretrizes de formação.

Sobre os recursos didático pedagógicos na formação, relembramos que, a proposta formativa construída nos marcos das Diretrizes Curriculares (ABESS/CEDEPSS, 1996) indicam estratégias pedagógicas como oficinas e atividades extracurriculares, ainda que hoje enfrentem obstáculos oriundos da precarização do ensino. A requisição pela ampliação dessas mediações vem se dando a partir da reforma da política de estágio e com a incorporação de espaços formativos como as residências em saúde, fortalecendo a discussão sobre supervisão (Lewgoy, 2010) e instrumentalidade (Guerra, 2016).

Contudo, consideramos que a formação extrapola esse campo, exigindo reconhecimento da atuação de assistentes sociais em espaços de formação e ensino para além da docência. Assistentes sociais tem sido requisitadas para atuar em atividades em que se estabelece relações formativas de ensino e aprendizagem, como nos processos de educação permanente e supervisão de estágio e preceptoria em saúde.

A partir do debate, é possível reconhecer que um dos desafios da formação crítica no Serviço Social reside na materialização pedagógica da relação ensino-aprendizagem, que ainda carece de aprofundamento teórico e prático. Consideramos que, a dimensão formativa, intrínseca ao exercício profissional, deve ser reconhecida como expressão na realização de atribuições e competências, reafirmando o papel dos assistentes sociais como agentes formativos no ensino em múltiplos espaços em que atuam.

Em busca de ampliar o referencial teórico, temos realizado mediações com as contribuições críticas de campos da saúde, educação, psicologia, pedagogia e letras.

Um dos pontos de partida do debate são as reflexões que vem sendo construídas no âmbito da formação em saúde. Rodrigues e Caldeira (2008, p. 634) destacam que os marcos legais orientam o uso de metodologias ativas, centradas no estudante e na problematização como eixo pedagógico, com base no princípio do “aprender a aprender”. Pereira e Leher (2020, p. 114) alertam que a adoção dessas metodologias, muitas vezes, assume um viés pragmático e tecnicista, sem compromisso efetivo com a transformação social, mesmo quando associadas à pedagogia das competências. As reflexões têm sinalizado uma crítica ao viés tecnicista dos recursos pedagógicos, e ao mesmo tempo, a necessidade de ampliação do debate e construção de propostas críticas.

Nesse movimento, temos recorrido a análise e aproximação das produções teóricas no campo da educação e das pedagogias contra-hegemônicas que buscam compreender o papel do conhecimento e das contradições societárias nos processos formativos, inserindo-se nas lutas contra a resposta neoliberal à crise do capital. No debate das teorias pedagógicas contra hegemônicas, destaca-se a pedagogia libertadora de Paulo Freire, a concepção histórico-crítica de Saviani (2008). Reconhecemos também os elementos da teoria histórico-cultural e o pensamento de Vigotsky, e da arte e a cultura como recursos didático-pedagógicos no ensino. Temos considerado também os desafios dos processos de escrita acadêmica, especialmente frente à lógica meritocrática e aos preconceitos linguísticos que permeiam o ensino superior. Cruz (2024) denuncia o mal-estar produzido pela idealização da fluência textual e propõe a construção de estratégias pedagógicas que revalorizem o ensino da escrita como prática formativa e democrática. Rodrigues e Neves (2021) reforçam a urgência de ações de letramento acadêmico coletivas e contextualizadas, combatendo os estigmas que envolvem a produção textual na universidade. Também temos realizados aproximações aos debates sobre escritivência e o necessário debate sobre acessibilidade, inclusão e anticapacitismo.

As abordagens têm sinalizado a necessidade e importância da valorização do conhecimento como ferramenta de transformação social, reafirmando a educação como espaço para formar sujeitos críticos e engajados. Nesse movimento, reafirmamos o ensino como prática relacional, crítica e cultural, que demanda pedagogias que transgridam o estabelecido. bell hooks (2017), ao afirmar que a sala de aula deve ser espaço de entusiasmo e não de tédio, provoca o educador a adotar estratégias sensíveis, criativas e engajadas, fundadas na escuta, na afetação e na transformação.

As reflexões sobre as estratégias pedagógicas no processo formativo trazem importantes provocações e sinalizações para o Serviço Social e sua formação, em especial ao ensino teórico-prático, o que reafirma a necessidade de ampliação do investimento na análise e pesquisa sobre os espaços formativos, em busca da construção coletiva de estratégias pedagógicas que propiciem a apreensão crítica da realidade, seja no campo da educação, da formação e nas demandas específicas do Serviço Social.

### 3. Elementos de debate a partir da análise de periódicos

As reflexões sobre relações de ensino e o trabalho de assistentes sociais vem sendo realizadas em um conjunto de pesquisas articuladas a projetos de iniciação científica e projeto de extensão. A presente pesquisa busca reconhecer “as tendências pedagógicas do ensino teórico prático no Serviço Social”. Em etapa anterior, a partir da análise de artigos publicados nos anais do CBAS e ENPESS, indicou cinco eixos temáticos do debate: monitoria e formação profissional; docência e processos pedagógicos; articulação entre prática profissional e dimensão pedagógica; os estágios formativos; e perfil discente e trajetória na graduação.

Em continuidade a pesquisa, o levantamento foi ampliado com análise de artigos publicados em periódicos. Embora não seja o objetivo realizar comparativo entre as revistas, é possível reconhecer algumas tendências a partir das publicações.

No levantamento foram analisados diversos artigos, mas entre as leituras e classificações dos artigos que atravessavam a temática do presente trabalho, foram totalizados 75 artigos, sendo 33 da *Temporalis*, 20 da *Katálisis*, 10 da *Em Pauta* e 12 do *Serviço Social e Sociedade*. Na análise, os debates foram sistematizados em três eixos: ensino e aprendizagem, formação profissional e estágio e debate teoria e prática. A partir disso, também realizamos um levantamento qualitativo dos artigos analisados em cada revista.

Na discussão sobre **ensino e aprendizagem**, observou-se a tendência ao debate sobre novas tecnologias e seus impactos na educação, com o ensino EaD, o remoto durante o período pandêmico, entre outras mudanças que afetaram os processos de ensino. Esse debate ocorreu em maior número na *Revista Temporalis*. Nessa discussão, defendeu-se uma educação voltada para a formação dos alunos como indivíduos dotados de capacidade crítica. Também houve a crítica da direção que a educação tem tomado, uma vez que tem servido aos interesses do capital ao formá-los somente para atender os

critérios do mercado de trabalho, desqualificando o ensino e focando em capacidades operacionais e técnicas. O debate sobre as teorias pedagógicas contra-hegemônicas apareceu em poucos artigos das revistas *Temporalis* e *Em Pauta*, tendo maior número na *Katálisis*. Essa análise se voltou para a defesa do ensino como elemento transformador da sociedade, que tem potencialidade de ser propositivo e criativo. Diante disso, percebe-se que, ao citar tais teorias pedagógicas, entende-se que o ensino não pode ser visto somente como um reflexo do que acontece na sociedade, mas também como instrumento para promover mudanças.

Na *Temporalis* há um artigo que aborda especificamente, “Tendências e abordagens contemporâneas sobre a educação na área de serviço social” (Silva, 2024) e argumenta sobre a dimensão educativa do assistente social, retomando autores como Gramsci, Mészáros e Freire em sua análise. Inclusive, traz reflexões a respeito das práticas educativas contra-hegemônicas e como o processo educativo deve ser feito com viés crítico, focando na área do Serviço Social, articulando a problematização feita na pesquisa.

A autora, ao concluir a respeito do tema das pedagogias contra-hegemônicas, relata que:

É importante destacarmos que nesse texto colocam-se como alternativas práticas educativas contra-hegemônicas, sendo estratégia de resistência em face aos imperativos da ordem burguesa. Conforme expõe o texto: a educação, enquanto categoria para a manutenção do status quo, deve ser compreendida como possibilidade estratégica para o desenvolvimento de projetos educativos contra-hegemônicos e de resistência ao poder subalternizante do projeto de educação burguesa. (Silveira, 2017, p. 56 apud Silva, 2024, p. 212).

Dessa forma, Silva (2024) analisa os papéis desempenhados pela educação na sociedade, podendo contribuir para a sua conformação ou para a sua transformação. A autora retrata autores clássicos nesse debate e retoma a importância da intencionalidade da prática educativa, algo a ser defendido pela presente pesquisa.

Foi possível reconhecer que a revista *Katálisis* apresentou um número maior de produções que abordam as teorias pedagógicas. Na temática do ensino, em geral chegam ao debate proposto na presente pesquisa, de questionar e analisar a forma como se faz a educação, quais são os métodos utilizados e qual a direção e intencionalidade daquilo que se educa. Em especial o artigo das autoras Santos e Senna (2017), que refletem a respeito da prática pedagógica e da possibilidade de termos teorias pedagógicas hegemônicas ou contra hegemônicas. Elas citam Paulo Freire, Dermeval Saviani,

Gramsci, entre outros. Outro artigo que foca sua análise sobre as pedagogias contra-hegemônicas é o de Ferreira (2019), que também aborda a forma como se educa, analisando os processos de avanço e retrocesso na direção da educação, as teorias predominantes, entre outros.

Na revista Serviço Social e Sociedade, identificamos alguns artigos que abordam a intencionalidade do ensino, como Souza e Souza Junior (2021). Estes relatam oficinas que utilizam a memória e a expressão estética como ferramentas pedagógicas para enfrentar o trabalho infantil, abordando como a criatividade nessas oficinas permitem a troca de experiência e ao mesmo tempo a conscientização de um tema sensível. Tal discussão aponta a importância da propositividade e intencionalidade da prática educativa, entendendo as suas implicações para a vivência externa, não somente como resultado do que ocorre fora da escola.

Desse modo, percebe-se que as revistas possuem tendências de debate, com a Temporalis com maior foco na discussão do ensino EaD, a Katálisis com mais artigos analisando as teorias pedagógicas, a Em Pauta com poucos artigos sobre o assunto e a Serviço Social e Sociedade também. No entanto, essa última apresentou artigos com exemplos de como a dinamicidade e propositividade na prática pedagógica pode ser um diferencial, com discussão se aproximando ao tema de debate da presente pesquisa. A seguir, analisaremos qualitativamente os artigos sobre formação e prática profissional.

O debate sobre a **formação profissional** está presente nos artigos e há uma defesa da formação crítica de qualidade, com uma análise por parte da maioria dos artigos dos periódicos do contexto da formação no contexto do neoliberalismo, das contrarreformas e principalmente pós pandemia e suas implicações no ensino. Nas discussões realizadas, também houve críticas sobre como a educação superior tem sido voltada para atender o capital. Além disso, as graduações a distância, que são uma realidade na formação em Serviço Social, apresentam um desafio na garantia de um processo formativo de qualidade, na curricularização, no planejamento pedagógico na docência, seja em sala de aula ou nas preceptorias das residências multiprofissionais, além de promoção de um espaço de formação de pensamento crítico baseado na realidade social. Na Temporalis, Ferriz e Martins (2020) debatem a importância das entidades da categoria profissional que debatem a educação e a formação profissional, como a

ABEPSS e ENPESS, como formas de resistir aos retrocessos e avançar no projeto ético-político da profissão.

Outro elemento que os autores defendem é a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, como meios de preservar uma formação com arcabouço teórico e vivências práticas que desvelam a realidade em sua totalidade, sem hierarquizar a relação entre teoria e prática. Nos artigos da Katálisis observa-se que eles apresentam essa discussão, abordando a qualidade da formação. Silva et al (2024) e Fontele (2024) trazem a curricularização da extensão como foco principal, neles os autores debatem a importância da extensão universitária, pois traz a experiência com a prática profissional, além de contato direto com a realidade social. Isso leva o aluno a uma formação que vai além do arcabouço teórico, mas que dialoga com o cotidiano, algo essencial para a formação em Serviço Social. Fontenele (2024), ao debater a extensão, traz os estudos de Dermeval Saviani e Paulo Freire, que trazem os elementos de emancipação, da educação popular, do contato com a realidade concreta e a capacidade propositiva que deve ser estimulada durante o processo de formação, que também carrega viés político.

Esse debate aparece em grande parte dos artigos que abordam o **estágio**, com ênfase na Revista Temporalis. Nos artigos analisados ocorre a defesa do processo de estágio como parte da formação em Serviço Social, e como um importante elemento no entendimento da relação entre teoria e prática, apesar de também ser um espaço desafiador para as práticas consideradas pragmáticas. Há uma nota ABEPSS (2020) referente ao estágio supervisionado e a realização de fóruns. Nessa nota ocorre a afirmação da importância do processo de estágio como ferramenta de qualificação do processo formativo, no entanto houve a suspensão durante o isolamento social. Ainda, a associação pontua o quanto o contexto vivido precarizou o ensino e o processo de formação, abordando as implicações da ofensiva neoliberal no contexto da formação profissional e o quanto isso impacta na precarização do estágio.

Na defesa das oficinas nos artigos citados, as afirmações se assemelham à construção feita pelo presente trabalho, em que o retorno ao ensino artesanal é uma forma de tornar mais dinâmico, com estratégias pedagógicas diferenciadas, o ensino no Serviço Social. O descritor do estágio foi o mais próximo da discussão da pesquisa, uma vez que os autores entendem que é um processo pedagógico, de troca de saberes, em que a forma como o ensino de temas antes apreendidos na universidade é importante e essencial para



a continuidade de uma formação crítica. Apesar do menor número de artigos nas revistas *Em Pauta* e *Serviço Social e Sociedade*, percebemos que a tendência do debate sobre estágio segue na mesma direção observada nas outras revistas, sendo a de defesa desse espaço. Assim, percebe-se a importância do desenvolvimento e aprimoramento do debate das pedagogias, ou seja, da forma em que se educa e constrói o conhecimento com o outro.

#### **4. Considerações Parciais**

A partir dos elementos de sistematização do levantamento, é possível reconhecer que sobre a temática de ensino e aprendizagem, há uma tendência geral de abordar os impactos das contrarreformas administrativas, da pandemia, além da ofensiva do neoliberalismo, a mercantilização do ensino superior e a política nacional da educação, sobre a formação e o ensino. Desse modo, analisam como tais elementos precarizam e desqualificam o ensino, deixando de ser para formação de criticidade e propositividade, mas para formar mercado de trabalho que sirva aos interesses do capital. Relatam a precarização da relação docente-discente, na maior exploração dos professores, nas dificuldades de acesso e permanência dos estudantes, entre outros. No entanto, reconhecemos que, quando o debate está centrado no contexto conjuntural e político da educação, os artigos não abordam seus impactos nas dimensões pedagógicas nos processos cotidianos de ensino. Nos artigos que abordaram autores que debatem as teorias pedagógicas, os que mencionaram Paulo Freire trouxeram suas contribuições para as práticas socioeducativas realizadas pelos assistentes sociais. Quando citaram outros autores, como Dermeval Saviani e Mészáros, trouxeram um maior aprofundamento na direção da educação quando pensada a partir das teorias pedagógicas contra-hegemônicas.

Assim como o debate do ensino, quando os artigos abordam a formação e prática profissional, analisam os impactos da mercantilização do ensino superior e as ofensivas do capital contra o espaço da universidade pública, principalmente após o período pandêmico. Dessa forma, destacam como têm ocorrido a precarização do ensino público, com viés tecnicista, voltado para formar trabalhadores que sirvam aos interesses do sistema capitalista. Com isso, os artigos trazem a defesa da formação de qualidade, voltada para a construção da criticidade, propositividade e criatividade por parte dos estudantes. Além disso, houve uma extensa defesa do tripé ensino, pesquisa e extensão,

com artigos apontando a importância de cada um desses eixos para a formação de qualidade.

No debate sobre o estágio observamos o quanto os autores estavam preocupados com a defesa desse processo na da formação profissional, entendendo que é a partir dele que o estudante tem a possibilidade de articular teoria e prática. Além disso, os autores relacionam a experiência do estágio enquanto elemento que pode contribuir para uma prática profissional menos pragmática, mais propositiva e crítica. Quando abordaram as estratégias didático-pedagógicas desse espaço, como a troca entre supervisores e discentes, trouxeram elementos presentes na discussão das teorias pedagógicas da presente pesquisa. Dessa forma, o debate sobre estágio apresenta proximidade com o que discutido aqui, pois reafirma a importância do ensino teórico-prático no Serviço Social.

Portanto, com a análise realizada na pesquisa identificamos a tendência do debate sobre o ensino teórico-prático no Serviço Social, com maior aproximação quando relacionado às problematizações do estágio supervisionado. Este, por ser um espaço que possibilita o contato com a realidade e a articulação entre teoria e prática, se articula à temática do presente trabalho, uma vez que buscamos compreender de que forma tem sido realizado o ensino na formação profissional.

Observamos, assim, que existe uma evidente preocupação em defender o espaço universitário e o ensino de qualidade, mas com poucas publicações que sinalizem o modo de ensinar e as direções pedagógicas do ensino. Com isso, buscamos contribuir para o incentivo desse debate, entendendo que a qualidade do processo de ensino passa pela discussão das dimensões pedagógicas que o atravessam, sendo um dos elementos essenciais para a construção de uma formação profissional crítica.

## Referências

ABESS/CEDEPSS. **Caderno ABESS n. 07. Caderno Especial: Formação Profissional: trajetórias e desafios.** São Paulo, Cortez, 1996.

ABEPSS. **Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social.** Temporalis, Brasília, v. 20, n. 40, p. 441-447, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2018v18n36p435-451>. Acesso em: 04 mai. 2026.

CRUZ, Robson. **O mal-estar da escrita acadêmica.** Parábola Editorial, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, Benedito de Jesus Pinheiro. **Educação pública como direito social: desafios para a construção de um sistema articulado no Brasil.** Revista Katálýsis, Florianópolis, v. 22, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592019v22n3p502>. Acesso em: 03 mai. 2026.

FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira; MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **Aproximações do Serviço Social com a política de educação: a contribuição das comissões de educação.** Temporalis, Brasília, 2020. v. 20, n. 39. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/24114>. Acesso em: 03 mai. 2026.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. **A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios.** Revista Katálýsis, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/97067>. Acesso em: 04 mai. 2026.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa no exercício profissional.** In: SANTOS, C.M., BACKX, S., GERRA, Y. (orgs). A dimensão técnico-operativa do exercício profissional: desafios contemporâneos. São Paulo, Cortez, 3ª edição, 2017.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos.** 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

KOIKE, Maria Marieta. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e exercício profissional.** São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira. As tendências pedagógicas e a formação docente na área da saúde. In: **Formação crítica de professores da área da saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai** / organizado por Elizabeth Menezes Teixeira Leher e Helifrancis Condé Groppo Ruela. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2020.

RODRIGUES, Rosa Maria; CALDEIRA, Sebastião. **Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 61, n. 5, p. 629-636, Oct. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000500016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500016&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000500016>.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; NEVES, Fabiana Esteves. **Ensaio de Abertura**. In: RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; NEVES, Fabiana Esteves [Orgs.] Educação Linguística Em Práticas Discursivas Acadêmicas.

São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Educacao-linguistica-2-1.pdf>

SANTOS, Marta Alves; SENNA, Mônica de Castro Maia. **Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional**. Revista Katálisis, Florianópolis, 2017. v. 20 n. 3 (2017): Ética e política. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592017v20n3p439>. Acesso em: 03 mai. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Teorias pedagógicas contra - hegemônicas no Brasil**. Revista Ideação. UNIOESTE Campus, Foz do Iguaçu v. 10 - nº 2 - p. 11-28 2º sem. 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4465>. Acesso em 10/08/2021

SILVA, Diego Tabosa da et al. **Curricularização da extensão: realidade da Regional Sul I da ABEPSS**. Revista Katálisis, Florianópolis, 2024. v. 27 n. 1 (2024): Edição em Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/97048>. Acesso em: 04 mai. 2026.

SILVA, Erika de Oliveira. **Tendências e abordagens contemporâneas sobre a educação na área de serviço social**. Temporalis, Brasília, 2024. v. 24 n. 47 (2024): Política de educação no Brasil contemporâneo. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/44054>. Acesso em: 03 mai. 2026.

SOUZA, Dimas Antônio de; SOUZA Junior, João Alves de. **Oficinas pedagógicas de enfrentamento ao trabalho infantil: memória, oralidade e expressão estética**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, 2021. n. 141, p. 322–338, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/JmVM5st9tHTWjxDHK3FV6Pb/>. Acesso em: 03 mai. 2026.